

História da Escola Básica e Secundária de Vila Velha de Ródão

A criação do Ciclo Preparatório

Nota introdutória

Até ao início da década de 70 do século XX, a oferta escolar, no concelho de Vila Velha de Ródão, destinada aos alunos residentes neste concelho, estava limitada ao ensino primário, complementado com a Telescola, que teve o seu início no ano letivo de 1965-1966, modalidade de ensino à distância e que foi uma solução fundamental para levar o então Ciclo Preparatório (atual 2.º ciclo) a zonas rurais, onde a falta de professores e de escolas impedia muitos alunos de prosseguir os seus estudos além da 4.ª classe. Esta modalidade de ensino compunha-se de aulas televisivas, transmitidas a partir dos estúdios da RTP, no Monte da Virgem (Vila Nova de Gaia). As aulas da Telescola funcionavam nas escolas da sede das freguesias do concelho e as salas de aula estavam equipadas com um televisor, através dos quais os alunos assistiam às aulas, acompanhados por um professor-monitor que orientava os exercícios e esclarecia dúvidas, após a emissão.

No início dos anos 70, perante esta realidade educativa vivida em um número reduzido de concelhos no país, entre os quais se encontrava o de Vila Velha de Ródão, sentia-se a necessidade e a vontade



Comemoração do "Dia Mundial da Criança"



Os autores do presente trabalho: Arthur Chaves; José Barateiro; Arthur Santos; Simão Martins; Julia Trindade; Brenda Santos (10.º A)

da criação de uma escola que possibilitasse aos alunos deste concelho, a frequência dos estudos preparatórios do ensino secundário de uma forma presencial, potencialmente de maior qualidade, devido à especialização dos professores das diferentes disciplinas e evitando as duras deslocações diárias para Castelo Branco, em horários complicados e desgastantes para os jovens alunos. A alternativa era o abandono escolar precoce, de inúmeras crianças e jovens.

A criação do Ciclo Preparatório

A intenção de criar o Ciclo Preparatório em Vila Velha de Ródão é publicamente manifestada pelo presidente da autarquia de Vila Velha de Ródão, no ano de 1972, no relatório de gerência da Câmara Municipal:

"O capítulo da instrução no concelho, tem merecido todo o meu carinho, e como tal temos feito várias diligências no sentido de se conseguir a criação de uma Escola do Ciclo Preparatório e uma Secção do Ensino Liceal até o 2º ciclo dos liceus para Vila Velha de Rodão. Estamos, portanto, confiados que dentro em pouco será uma realidade, o funcionamento pelo menos de uma Escola do Ciclo Preparatório no nosso concelho." Portas de Ródão, Ano III N° 62 (25/02/1973)

Este desejo e interesse é compartilhado pela população do concelho de Vila Velha de Ródão que, no referido periódico, manifesta o seu contentamento e expressa a importância do funcionamento deste ciclo de ensino no concelho.

Especial: A história da nossa escola

GENTE EM AÇÃO

Na mesma linha de interesse se manifestam as forças vivas do concelho, com especial destaque para a Celulose do Tejo, a principal empresa do concelho, que no dia 15 de maio do ano de 1973, numa reunião de trabalho na Câmara Municipal, com a presença do Governador Civil de Castelo Branco, assumia, junto dessas entidades, o seu compromisso com o projeto de criação do Ciclo Preparatório e manifestava a disponibilidade para colaborar na construção das instalações e na disponibilização dos seus funcionários superiores para nele lecionarem, durante as horas de trabalho.

Perante esta atitude decidida da parte da comunidade rodense, o Governador Civil, Manuel Geraldês Nunes comprometeu-se a falar com o Sr. ministro da Educação e envidar esforços para que o próprio ministro, na visita prevista para o distrito, nos dias 5 e 6 de junho de 1973, anuncie a criação do ciclo preparatório e possibilite o arranque da sua atividade a partir de outubro de 1973.

As instalações e a sua localização

Estando bem encaminhada e garantida, junto das autoridades educativas, a possibilidade de criação do Ciclo Preparatório, a escolha das instalações para o funcionamento da referida escola constituía a principal prioridade mas, igualmente, uma preocupação e dificuldade a ultrapassar pois os espaços disponíveis na Vila não preenchiam os requisitos necessários e suficientes, para acolher o funcionamento do Ciclo Preparatório.

Numa primeira fase foi apontada a possibilidade da utilização das instalações da firma “Armazéns Rodrigues”, hoje espaço onde funciona a Loja do Cidadão, situada na parte alta da Vila que, apesar de ter disponível uma área suficiente para adaptar às salas de aula, não dispunha de luz natural e, por isso, não agradou à equipa responsável pela procura da solução, composta pelo presidente da Câmara Municipal, Dr. Abel Carmona Cardoso, o representante da Celulose, senhor Guilherme Pimparel, o professor primário Rui Ferreira e o pároco António Escameia, equipa que estava empenhada em reunir as condições materiais para o funcionamento da escola.

Foi então equacionada a hipótese do Ciclo Preparatório funcionar, provisoriamente, na sede da Sociedade do Porto do Tejo. Esta possi-

bilidade, dada por muitos como assegurada, não esteve, contudo, isenta de alguma polémica o que motivou a convocatória de uma assembleia-geral de cuja ordem de trabalhos constavam os seguintes pontos:

1. Cedência temporária das instalações do Centro para o funcionamento do Ciclo Preparatório cuja criação se está a pedir ao governo.

2. Conceder liberdade à Celulose Tejo, SARL para efetuar todos os acabamentos do edifício sem qualquer dispêndio para o Centro, tornando-o funcional ao fim em vista.

Nesta reunião magna, bastante animada e acalorada, a maioria dos presentes, temendo a usurpação das suas instalações sociais, votaram maioritariamente NÃO à proposta de cedência temporária das instalações da Sociedade para o funcionamento do Ciclo Preparatório. (Sim-24; Não-37). Esta tomada de posição dos associados, curiosamente verificada no período da ditadura, obrigou a que fossem encontradas outras alternativas para a edificação das instalações.

Como se pode deduzir do testemunho recolhido junto de Francisco Henriques, associado presente na referida reunião magna, esta assembleia estava claramente dividida entre o grupo de participantes que representavam as pessoas mais influentes e melhor instaladas na vida social rodense, tais como funcionários públicos e dirigentes e funcionários da fábrica, e o grupo dos sócios da Sociedade do Porto do Tejo, gente mais humilde constituída por operários, que se manifestaram e exprimiram a sua opinião votando, não contra a criação do Ciclo preparatório, mas sim contra a possibilidade de poderem vir a perder a posse de um espaço de convívio cujo terreno tinha sido doado para essa finalidade e que estas pessoas tinham ajudado a erguer com peditórios e com o seu trabalho voluntário. Consideravam, na opinião de Francisco Henriques, que a Celulose do Tejo que tinha recursos e disponibilidade para concluir a obra da Sociedade do Porto do Tejo, para o funcionamento da escola, poderia também edificar de raiz essa mesma escola num outro local. Para os populares e associados da Sociedade, aquela proposta de cedência das instalações foi entendida como uma proposta dos mais ricos.

Perante a decisão de recusa na cedência das instalações, por parte da maioria dos associados da Sociedade, o Sr. Guilherme Pimparel, funcionário da Celulose do Tejo, por ordem do administrador, informou que a empresa estava disponível para construir os pavilhões necessários, ficando o presidente da Câmara com a incumbência de en-

contrar o local adequado para a respetiva construção.

Foi no seguimento destes desenvolvimentos que foi escolhido como espaço, o Largo do Mártir Santo onde viriam a ser instalados os três pavilhões pré-fabricados, necessários ao funcionamento da escola, num local onde existia o campo da bola onde a rapaziada da vila ocupava os seus tempos livres.

Esta escolha despertou nalguns jovens rodenses, residentes na Vila, apesar da concordância com a construção da escola, a nostalgia e a tristeza pelo fim da vertente desportiva que aquele espaço, o carinhoso “estádio da caganita”, representava e onde se disputavam os encontros Vila / Tejo que, invariavelmente, terminavam com sessões de pancadaria no final dos jogos. Esta memória e o progresso que ela significava, mereceu o título de um artigo no Portas de Ródão: “O ciclo chegou, o desporto acabou.”

As personalidades mais envolvidas neste processo desejavam e acreditavam que o ano letivo de 1973-1974 iria marcar o início do Ciclo preparatório em Vila Velha de Ródão. Esta mesma equipa contactou o Ministério da educação que deu autorização para, nesse ano de 1973, se avançar com as obras de instalação dos pavilhões.

Ficou então definida a construção de 3 pavilhões pré-fabricados, um deles com quatro salas de aula, outro destinado às salas de desenho e de trabalhos manuais e um terceiro destinado à secretaria e à direção, que até à data funcionavam em instalações da Câmara Municipal, e à sala de professores.

O custo estimado para a instalação dos pavilhões terá sido de 180.000 escudos, suportados na íntegra pela Celulose do Tejo que, para a sua execução, mobilizou os seus operários da construção civil para o referido Largo do Mártir, dando início às obras.

A criação oficial do Ciclo Preparatório

O anúncio, dando conta da criação oficial da Escola do Ciclo Preparatório em Vila Velha de Ródão, chegou após a deslocação, no dia 24 de julho do ano de 1973, do presidente da Câmara a Lisboa, após convocatória do então ministro da Educação Nacional, para acertar em definitivo os pormenores relativos, sobretudo, às instalações, o problema mais premente e difícil de resolver, dada a escassez de tempo e de meios por parte da autarquia e do próprio Ministério da Educação.

Especial: A história da nossa escola



Portaria n.º 664/73, de 4 de outubro

Oficialmente o Ciclo Preparatório, foi criado pela Portaria nº 664/73, de 4 de outubro, publicada no Diário da República, com o nome de Escola do Ciclo Preparatório - D. Jerónimo de Ataíde.¹

A notícia da criação do Ciclo Preparatório rapidamente chegou à comunidade rodense e, de acordo com o Jornal Portas de Ródão, várias pessoas perguntavam como e onde poderiam matricular os seus filhos no Ciclo Preparatório, dirigindo-se ao presidente da câmara e pedindo para que fossem tornadas públicas as informações necessárias.

Estas matrículas iniciaram-se de imediato e realizaram-se no edifício da Câmara Municipal, numa sala cedida para o efeito pelo município.

Entretanto foi nomeado o diretor do Ciclo Preparatório, o Dr. António Vinagre, natural de Idanha-a-Nova, que chegou a Vila Velha de Ródão, no dia 1 de outubro desse ano.

Na ata da reunião da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, do dia 22/10/1973, relativamente ao início do funcionamento do Ciclo Preparatório, foi expresso seguinte voto de agradecimento:

1 Dom Jerónimo de Ataíde (Lisboa, 1610 – 16 de agosto de 1665), 6.º conde de Atouguia. Foi um dos cavaleiros, que combateu pela defesa da independência, tornando-se um dos fidalgos restauradores, que fizeram o golpe de estado do 1º de Dezembro de 1640, constando que foi um dos que entraram no Paço da Ribeira e que se dirigiu aos aposentos do traidor Miguel de Vasconcelos para o matar. Foi comendador de Vila Velha de Ródão, na Ordem de Cristo.

“A Câmara reconhecendo toda a boa vontade e interesse que Sua Excelência o Ministro do Interior mostrou para que funcionasse já no ano corrente em Vila Velha de Ródão uma escola do Ciclo Preparatório, aqui deixa exarado um voto de agradecimento por este tão grande melhoramento que em muito virá enriquecer o concelho.”

O Início do ano letivo

O arranque do ano letivo e a sua preparação identificou, de imediato, uma outra preocupação que urgia resolver: a de assegurar os transportes dos alunos, a partir das diferentes localidades, e a construção de uma cantina que disponibilizasse a confeção das refeições e o espaço adequado para os alunos poderem almoçar, tudo isto a apenas algumas semanas do início das aulas.

Para o transporte dos alunos foram propostas a criação de duas carreiras, para os seguintes percursos:

1º percurso- Vila Velha de Rodão, Perais, Cebolais, Retaxo, Sarnadas, Alvaiade, Vila Velha de Rodão.

2º percurso - Gardete, Fratel, Foz do Cobreão, Sarnadinha, Alvaiade, Vila Velha.

Para a cantina foi sugerida a adaptação do edifício do lavadouro existente próximo do local.

Iniciou-se o ano letivo de 1973-1973 com 72 alunos, no meio do ruído das obras, sem o mínimo de condições, pois as máquinas interferiam com o dia a dia das aulas. Mas existia uma grande vontade de todos em criar as necessárias condi-

ções de trabalho. Daí que, nos recreios, todos trabalhavam - operários, professores e alunos.

Numa entrevista dada ao Jornal Portas de Ródão o Dr. António Vinagre, primeiro diretor do Ciclo Preparatório, destaca a importância da escola para a fixação de pessoas e faz um ponto da situação sobre os problemas com os quais se debate, destacando que as obras de conclusão das instalações são pouco compatíveis com o funcionamento de uma escola e com o rendimento escolar dos alunos. A direção, os serviços administrativos e a papelaria, por estarem afastados do espaço da escola, não podiam dar o devido apoio à atividade escolar.

Salientou, no entanto, a boa receptividade da população e a satisfação manifestada por este novo serviço educativo colocado à disposição dos jovens do concelho.

Outra das preocupações referidas +por este dirigente foi a questão dos transportes escolares que constituíam uma prioridade a resolver pois estes nem sempre tinham horários compatíveis com os escolares, especialmente os da freguesia de Fratel, não estando assegurados na sua totalidade nem a sua gratuidade.

Lembrou não estar ainda assegurado, no arranque do ano letivo, o fornecimento de refeições aos alunos, sendo urgente a construção de uma cozinha e de um refeitório que garantissem a confeção e a tomada de refeições pelos alunos. Manifestou o desejo de este problema estar resolvido no 2º período letivo.

Também os espaços envolventes, o recreio e a vedação do recinto, a par do ginnodesportivo, previsto para o espaço do lavadouro, constituírem prioridades a assegurar e concretizar.



Foto do lavadouro, adaptado a ginásio e campo de jogos adjacente

Especial: A história da nossa escola



Corroborando estas palavras e recordando esses tempos difíceis, António Escameia, pároco e professor de várias disciplinas no arranque do Ciclo Preparatório, testemunha:

“Passámos muitos tormentos, cheios de frio naqueles pavilhões... No dia 20 [outubro] mandámos vir os alunos do 2º ano, (atual 6º ano) com tudo em obras, e eles também ajudaram, transportavam tijolos, amassavam cimento.... Pedíamos aos alunos que trouxessem fatos mais velhos para não estragarem as roupas. Os alunos andavam muito entusiasmados, mas tinham de trazer o almoço porque não havia cantina. Lá vinham eles, todos os dias, com a merendinha às costas. O refeitório surgiu muito tempo depois. Comiam na sala de aula, no recreio, por ali. Foi difícil arrancar o ano. Um edifício novo, não havia salas suficientes para as aulas todas, muitas vezes davam-se as aulas debaixo das árvores.”

Com o ano letivo iniciado realizam-se os trabalhos de terraplanagem junto do Ciclo para a construção de um campo de jogos e para adaptação do lavadouro para servir de ginásio.

No arranque do ano letivo havia apenas quatro ou cinco professores para as disciplinas todas. Alguns lecionavam várias destas disciplinas, mas depois começam a chegar novos professores que assumiram a leção das correspondentes matérias.



Funcionárias auxiliares Isaura Esteves (esq.) e Mª Emília Ribeiro (dt.ª)

A publicação da Portaria nº 664/73, de 4 de outubro, define o mapa de pessoal docente que é composto por 2 docentes do 1º grupo (Português e História e Geografia de Portugal); 1 docente do 2º grupo (Língua Francesa); 1 docente do 3º grupo (Língua Inglesa); 2 docentes do 4º grupo (Matemática e Ciências Naturais); 1 docente do 5º grupo (Desenho e Educação Visual); 1 docente (Educação Física Masculino); 1 docente (Educação Física Feminino); 1 docente (Trabalhos Manuais Masculina); 1 docente (Trabalhos Manuais Feminina). A disciplina de Educação Musical deveria ser lecionada por um professor provisório ou por um docente em acumulação, proveniente de outra escola da região.

Os funcionários auxiliares que estiveram na abertura do Ciclo Preparatório eram em número de três (Maria Gabriela Pires Ferro, Maria Alice Gonçalves Duque e Maria Manuela Cardoso Pires), reforçadas em janeiro de 1977, com outras duas auxiliares (Maria Emília Ribeiro e Isaura Gonçalves Esteves).

Nos serviços administrativos desempenhavam funções duas funcionárias (Maria Alice Pires Dias e Ana dos Prazeres Soares). Em dezembro de 1974, esta categoria profissional foi reforçada com Manuel Ribeiro Fernandinho.

Não foram necessários muitos anos, para que as instalações do Ciclo Preparatório ficassem ultrapassadas, quer porque o número de alunos foi aumentando gradualmente, quer porque o tempo, o uso e a fraca qualidade se encarregaram de degradar, quase por completo, os provisórios pavilhões.

A evolução da oferta escolar

A escola funcionou nas instalações pré-fabricadas do Largo do Mártir entre os meses de outubro de 1973 e abril de 1985, ano em que foi criada a Escola Preparatória e Secundária, que ocupou as novas instalações edificadas no local da Achada.

A necessidade que se sentia de implantar no concelho o então designado Ensino Secundário, que permitiria a continuação de estudos para os jovens frequentadores do Ciclo Preparatório, aliado à degradação quase completa dos edifícios e à incapacidade de acolher os alunos existentes, fez com que se tornasse urgente a construção de um novo espaço escolar. O novo edifício começou a ser construído no ano de 1983. Dado o atraso das obras, começou a notar-se um grande mau estar entre professores e alunos, por não suportarem mais a degradação em que viviam o seu quotidiano escolar.

O ano letivo de 1984/1985 inicia-se ainda nas velhas instalações. Após diligências junto da Direção Geral das Construções Escolares, os trabalhos são apressados e as férias da Páscoa desse ano são aproveitadas para efetuar as mudanças necessárias. O Conselho Diretivo que procedeu à mudança era na época presidido pelo Prof. João Sena.

Considerações finais

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de ano da turma de Humanidades do 10º ano, na disciplina de História A. O objetivo deste trabalho, para além da reconstituição historiográfica do processo que levou à instalação do então Ciclo Preparatório, em Vila Velha de Ródão, procurou promover nos alunos competências de pesquisa e utilização de fontes primárias e desenvolver neles a capacidade de construção do conhecimento histórico. Estiveram envolvidos neste trabalho os alunos Arthur Chaves, Arthur Santos, Brenda Santos, José Barateiro, Júlia Trindade, Simão Martins e Ryan Martinez (apenas numa fase inicial da pesquisa). A coordenação do trabalho foi da responsabilidade do professor Jorge Gouveia.

Este projeto de investigação histórica terá continuidade no próximo ano letivo, dando conta de outros aspetos relacionados com o funcionamento do Ciclo Preparatório e com a desejada evolução do mesmo para o ensino, na altura designado por secundário, e com as preocupações com as instalações que, gradualmente, davam sinais de degradação e de incapacidade para acolher o aumento da população escolar.

Fontes utilizadas

Este trabalho resultou da investigação que os alunos fizeram no jornal Portas de Ródão, já extinto, relativo aos anos de 1973 e 1974, onde foi possível determinar os passos e os esforços de constituição daquele que, inicialmente, foi o Ciclo Preparatório e as atas da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. Recorreu-se ainda a entrevistas realizadas ao senhor Padre António Escameia, personalidade envolvida no processo de criação da escola e antigo professor e ao Dr. Francisco Henriques, testemunha presencial da assembleia da Sociedade do Porto do Tejo, onde se aprovou a não cedência das instalações.